

ESTUDOS E PESQUISAS VISANDO SOLUCIONAR PROBLEMAS DA CEBOLA DO
SÃO FRANCISCO^{1/}.

Luiz Jorge da Gama Wanderley^{2/}
Manoel Abílio de Queiroz^{3/}
Dimas Menezes^{2/}

INTRODUÇÃO

A cebola representa, ainda, a cultura de maior expressão econômica para o Vale do São Francisco, especialmente a zona do Sub-Médio, sendo este quase que exclusivo o único local de produção desta hortaliça no Nordeste. É importante salientar que a introdução da cebola no Sub-Médio São Francisco deve ter se dado no período de 1930-1950, porém, sem dimensões econômicas apreciáveis. Contudo, no fim da década de 1950, a cultura se expandiu consideravelmente, especialmente no município de Cabrobó. Está cultivada praticamente nos solos aluvionais que segundo estimativas da FAO (1966) apresentam cerca de 58.000 ha, dos quais 30.000 ha com boas características para irrigação. Ainda, pelo mesmo estudo, deve-se salientar que existem 99.000 ha de latossolos, 61.000 ha de vertissolos e 147.000 ha de brunos não cálcicos com possibilidades de irrigação.

1/ Trabalho apresentado no II Encontro Agrônomo do Médio São Francisco.

2/ Pesquisadores da Empresa Pernambucana de Pesquisas Agropecuária - IPA -.

3/ Chefe Adjunto Técnico do CPATSA/EMBRAPA.

Por outro lado, deve-se ressaltar que toda faixa aluvional não está totalmente explorada o que significa que pode haver expansão da área cultivada nesse tipo de solo. Embora vários problemas tenham surgido com a cultura, tem-se procurado resolvê-los a fim de que a exploração continue sendo uma atividade econômica com possibilidades de expansão.

IMPORTÂNCIA ECONÔMICA

A cebola classifica-se em 3º lugar em importância econômica entre as olerícolas cultivadas no Brasil. O Rio Grande do Sul é o principal produtor do país, contribuindo aproximadamente com a metade da produção nacional. Destacam-se, ainda, como grandes produtores, os Estados de São Paulo, e Pernambuco, sendo o primeiro o maior centro consumidor brasileiro. Pernambuco é o terceiro produtor desta olerícola.

Em Pernambuco, a zona de produção de cebola se localiza no Vale do Rio São Francisco, tendo como principais municípios produtores: Belém do São Francisco, Itacuruba, Cabrobó, Petrolina, Orocó e Santa Maria do Boa Vista. Na Bahia há produção em Juazeiro, Xique-Xique, Casa Nova, entre outros. Mais de 100.000 pessoas dependem economicamente da cultura da cebola.

PONTOS DE ESTRANGULAMENTO

Apesar de ser uma cultura de rentabilidade elevada, ocorre todo ano uma grande oscilação de preços na comercialização do produto. A concentração da produção da cebola nos cen-

tros produtores em períodos relativamente curtos e as importações do estrangeiro são as principais causas da variação. Por outro lado, a entre-safra no Centro Sul (Rio e São Paulo) ocorre nos meses de maio a julho, quando a safra do Rio Grande do Sul já foi toda comercializada e a safra de São Paulo (cultivares precoces) ainda não está em fase de colheita. Ainda, nesse período há a produção de cebola pelo processo de bulbinho, porém, sem grande expressão. Os melhores resultados econômicos, portanto, são conseguidos no curto período de maio a julho, desde que não ocorra a importação do exterior.

As exigências impostas pelo mercado consumidor, no que diz respeito a qualidade do produto oferecido, constituem pontos de entrave ao desenvolvimento da cultura. O cultivar tradicionalmente utilizado no Vale do São Francisco - AMARELLA CHATA DAS CANÁRIAS - apesar de ser produtivo, apresenta baixa conservação, não se prestando para o armazenamento.

Entre os vários problemas da cebola, destacam-se a importação do produto do mercado exterior em plena safra de cebola do São Francisco, a ocorrência de doenças limitantes à cultura em anos chuvosos e a qualidade do cultivar produzido em relação a conservação de bulbos.

As medidas tomadas pelo Governo Federal nos últimos anos, não permitindo a importação do produto do exterior tem demonstrado o interesse em proteger a produção de cebola do Nordeste. As pesquisas desenvolvidas por diversos órgãos governamentais e privados tem tido parcela considerável na solução de problemas principais que afligem a cebolicultura do Nordeste.

PESQUISAS REALIZADAS E EM ANDAMENTO

No Estado de Pernambuco vários estudos e pesquisas com a cebola vem sendo realizados desde 1962 visando solucionar

alguns principais problemas.

O Instituto de Pesquisas Agronômicas de Pernambuco, atualmente Empresa Pernambucana de Pesquisas Agropecuárias- IPA é o órgão estadual executor das Pesquisas locais e vem desenvolvendo estudos nas áreas de melhoramento, fitossanidade, fertilidade e práticas culturais. Em 1976, a EMBRAPA, através do CPATSA iniciou também, programa de pesquisas com a cebola, em integração com a empresa IPA.

Os resultados de pesquisas obtidos representam uma valiosa colaboração para a cebolicultura regional.

Assim após vários experimentos sobre fertilidade verificou-se que o nitrogênio foi o elemento que teve maior influência sobre a cebola e que a dose de 60 kg/ha foi a mais econômica nos solos aluvionais, estudando-se também o seu parcelamento.

Estudou-se a utilização do sistema de plantio em cebola visando a utilização de implementos manuais, de tração animal e tração motorizada em consonância com os sistemas de irrigação.

Entre outros tipos de trabalho, foram executados ensaios preliminares com herbicidas cujos resultados evidenciam que a maior parte dos produtos utilizados em outras regiões não deve ser usado no vale face a sua fitotoxicidade nas condições locais.

Com relação ao estado fitossanitário é o Mal de Sete Voltas a principal doença da cebola, principalmente nos anos de maior pluviosidade. Com o objetivo de resolver este problema foram feitas pesquisas em laboratório, em casa de vegetação e no campo visando identificar o agente causador e os meios de controle. A identificação do principal agente etiológico do Mal de Sete Voltas no São Francisco (1966) e o seu controle por meios químicos (1974) foram realizados no Estado de Pernambuco. De acordo com a observação procedida em campo, antes de 1970, foi possível preconizar medidas prováveis de controle a doença até a obtenção de resultados. Por último, os melhores resulta-

dos foram obtidos com a utilização de pulverizações preventivas com produtos contendo Benomyl e Manzab. A mancha de Alternária tem sido problema em certas épocas de alguns anos. Os trabalhos realizados pelo CPATSA/EMBRAPA (1976), indicam entre outros, a utilização de pulverização com produtos a base de Captafol. Em trabalhos de campo sobre resistência ao Mal das Sete Voltas (1975) ficou demonstrado que o cultivar Barreiros foi o que apresentou maior fonte de resistência a esta doença.

Nos últimos anos procurou-se dar ênfase especial às pesquisas visando o melhoramento genético da cebola no Vale do São Francisco e fornecer subsídios para a produção dentro do país de sementes selecionadas de cultivares precoces, de alta produtividade e melhores características de conservação e mercado.

Para esse trabalho o IPA contou com a colaboração financeira de entidades como o BRASCAN-NE e SUDENE e com a assistência técnica do Instituto de Genética da ESALQ - Piracicaba - São Paulo, além de colaboração de diversas entidades públicas e privadas.

As pesquisas com melhoramento da cebola são constituídas de trabalhos a médio e a longo prazo. Assim, estão sendo selecionados cultivares pelo método de seleção massal estratificada nas condições locais. Foram indicados os trabalhos com os cultivares que melhor se comportam nos ensaios de avaliação. A seleção está sendo baseada em uma série de características e os bulbos após a seleção são postos para produzir sementes denominadas genéticas. Esta produção está sendo feita em Piracicaba-SP e em mesoclimas de altitudes em Pernambuco (Triunfo e Garanhuns). Estas sementes voltam ao Vale a fim de se fazer outro ciclo de seleção. São portanto dois anos para se obter um ciclo, ou seja, produção de bulbos no primeiro ano e de sementes no segundo ano. Anualmente os materiais são avaliados para verificar se houve ganho com a seleção, sendo que atualmente alguns deles já diferem do original. A produção de sementes em escala

comercial da cebola está sendo feita por firmas particulares no Rio Grande do Sul.

Várias linhas de seleção estão sendo executadas assim como obtenção de novos cultivares e formação de compostos. Entre as linhas de seleção outros trabalhos estão em andamento destacando-se a seleção do cultivar Barreiros para as condições locais cujo material será utilizado em futuros cruzamentos com outros cultivares devido a sua característica de resistência ao Mal de Sete Voltas. Este seria um trabalho a longo prazo.

LITERATURA CITADA

- AQUINO, M.L.N. & L.G.G. WANDERLEY, 1966. O mal das sete voltas nos cebolais do São Francisco. Boletim Técnico do IPA, nº 16. 42 p.
- COSTA, C.P. et alii, 1975. Resistência de cultivares de cebola ao mal das sete voltas em condições de campo. Revista de Olericultura. Vol. XV. pag. 216-219. Botucatu-SP.
- IRO. 1966. SURVEY OF THE SÃO FRANCISCO RIVER BASIN. Soils resources and land classification for irrigation. Roma, Vol. II. Part 1.
- WANDERLEY, L.F.G. et alii. 1974. Resultados preliminares sobre o controle do mal das sete voltas em cebola. Relatório anual da E.E. de Jatinã, Belém do São Francisco (não publicado)
- WANDERLEY, L.J.G., C.A. CAMPACCI, M.A. QUEIROZ. 1976. Seleção de fungicidas para o controle da mancha púrpura da cebola. Apresentado no XVI Congresso da SOB. mim. 3 p.

SUMÁRIO

CEBOLA.

O trabalho situa a posição da cebola do São Francisco no cenário nacional e que os problemas de: importação do produto do exterior, a falta de cultivares de boa capacidade de armazenamento e a incidência de doença conhecida como "Mal das Sete Voltas" todas como principais estão sendo resolvidos por órgãos federais, estaduais e com a participação de empresas privadas. O mesmo aponta as medidas e soluções obtidas até o momento.

Informe ainda, que o governo federal proibiu a importação do produto nestes dois últimos anos e a medida será mantida desde que o produto apresente boa qualidade.

Informe, ainda, que já existem cultivares de cebola selecionada no São Francisco que são produtivas precoces e de melhor capacidade de armazenamento que o utilizado atualmente para o período normal de cultivo. Estão sendo tomada providência para que a partir de 1978 as sementes desses materiais estejam a disposição dos cebolicultores no período normal de plantio. Um trabalho está sendo realizado desde 1972 pelo IPA com participação da SUDENE, da BRASCAN NORDESTE e do INSTITUTO DE GENÉTICA DA ESALQ.

Informe, também as medidas de controle que devem ser adotadas para o "Mal das Sete Voltas".

Relato, ainda, que práticas culturais foram e continuam sendo pesquisadas no Nordeste pelo IPA e, atualmente pelo CPATSA/EMBRAPA.